

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Legado de Paulo Freire em São Tomé e Príncipe – África

Salete Campos de Moraes

NEJA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUCRS

O presente trabalho aborda a constituição de Círculos de Cultura e formação de educadores para alfabetização de Jovens e Adultos em São Tomé e Príncipe, na África, no início dos anos 80 do século XX. Segundo Gadotti (1996), na África o trabalho educacional foi influenciado pelo processo de descolonização, uma vez que a estrutura da educação colonial foi diferenciada da não-colonial. A educação colonial era elitista. Para aqueles que tinham acesso, esta era basicamente um meio de “des-africanização” cultural, um meio de criar um grupo seletivo de elite que apoiaria o projeto dos colonizadores.

Trabalhou-se sob a perspectiva metodológica de História de Vida pois, como indica Marre (1991), a História de Vida pode ser entendida como parte essencial de um método biográfico cujo objetivo seria reconstruir uma experiência humana vivida em grupo e de tendência universal, buscando auxiliar a reconstrução do conteúdo de uma memória coletiva. Foi realizada uma entrevista em profundidade com uma educadora São-tomense que teve Paulo Freire como um de seus professores.

O roteiro da entrevista centrou as questões em torno das aprendizagens não explícitas que esta formação possibilitou. Ou seja, não se priorizou questões de ordem didática e/ou metodológica, trabalhou-se sim na perspectiva de entender aprendizagem em um sentido amplo, seja aquelas que se efetivaram na constituição dos educadores, seja aquelas que se efetivaram, de diferentes formas, na sociedade São-tomense.

Nesse sentido, procurou-se conhecer as leituras de mundo que se descortinaram a partir do trabalho de formação desenvolvido sob uma perspectiva freiriana e sob a orientação do próprio Freire. Procurou-se conhecer as construções e desconstruções acerca do que é conhecimento e “ignorância”, as construções e desconstruções acerca do que é cultura e educação, a reconstrução do olhar sobre a cultura e sociedade local e, fundamentalmente, as alterações que se constituíram nas subjetividades desses educadores.

A análise revelou que o trabalho desenvolvido por Freire e sua equipe extrapolou o âmbito do Ministério da Educação, dos educadores e educandos envolvidos nos Círculos de Cultura. Essa formação incidiu sobre a sociedade São-tomense de uma forma bastante abrangente, tanto que, nas palavras da entrevistada:

Foi criado um comitê interministerial como forma de sensibilizar toda a nação na necessidade de levar – aqueles que não tiveram oportunidades – aqueles que são analfabetos, a aprender a ler e escrever. Pois só assim o povo teria condições de acompanhar todo o processo que o país estava vivendo. E isto aconteceu, os ministros, os diretores das empresas, todo o mundo... todos, se envolveram.

No que tange a constituição das subjetividades e a reconstrução da leitura de mundo, a análise mostrou que a experiência de ter sido formada sob uma perspectiva freiriana marcou, de forma indelével nossa entrevistada.

[Paulo Freire] Deixou coisas muito importantes para a minha personalidade, de uma forma sintética posso dizer: aprendi que o importante é saber ser e saber fazer.

Diz ainda que aprendeu muito, que Freire e sua equipe muito lhe ensinaram no que se refere a constituição de um ser humano menos individualista e mais solidário. Aprendeu, nesse convívio, aquilo que o “mestre” inúmeras vezes defendeu e escreveu, isto é, somos todos, educadores e educandos, ensinantes e aprendentes, sabedores e desconhecedores. Nas palavras da entrevistada:

Esse contato ensinou-me como é que se deve viver. Ensinou-me que aprende-se no coletivo, aprende-se no grupo, aprende-se fazendo. Ele foi um verdadeiro pesquisador, aquilo que ele ensinava, aqueles métodos, eram diferentes. O método de Paulo Freire, de trabalhar com adultos – a liberdade de participação, a liberdade de expressão – Paulo Freire nos ensinou isso. Nos libertou daquela idéia de que um sabe tudo e outro não sabe nada. Não! Aquilo não é mais nada do que troca de experiência, ele nos ensinou isso com os Círculos de Cultura.

Assim, é possível ver que, para além das estatísticas, para além do grande número de pessoas que foram alfabetizadas (não que isso seja pouco) o legado de Freire em São Tomé transborda, em muito, aquilo que se pode quantificar. O mais significativo é o fato de que há hoje, em São Tomé e Príncipe, pessoas que, assim como nossa entrevistada, tiveram a oportunidade de viver esta experiência e se constituir como verdadeiros educadores populares. Pessoas que, seguramente, estão fazendo da Educação de Jovens e Adultos um “inédito viável”.

Referências:

MARRE, Jacques Leon. História de vida e método biográfico. In: **Cadernos de Sociologia**/Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Vol. I, nº 1. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 1989. p. 89-141.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996. 765p